

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

Homenagem à memória do Dr. Manuel Simões Barreiros

Como noticiámos nos dois números anteriores deste jornal, teve lugar, no dia 8 do corrente mês a homenagem ao saudoso Dr. Manuel Simões Barreiros, figueiroense ilustre que, durante duas décadas presidiu aos destinos deste concelho.

Porque era eivada da mais pura justiça essa homenagem, Figueiró dos Vinhos viveu naquele dia 8 horas em que os seus habitantes, pode dizer-se em massa, patentearam eloquen-

Simões de Abreu, e pelos vereadores srs. Fernando Mendes e António da Silva e ainda pelo sr. Antero Simões Barreiros, irmão do homenageado.

Abriu a sessão o ilustre Presidente do nosso município, que usando da palavra disse:

Senhor Governador:

Repetirmo-nos acaba por ser coisa comum a quantos têm por missão receber e saudar visitantes ilustres.

as classes, sensibilizam-nos profundamente, porque confirma a justiça da homenagem que vamos prestar e é certeza de que a iniciativa do presidente da Câmara corresponde ao desejo da grande maioria dos figueiroenses.

E quando assim é, tudo é belo; mesmo nos momentos tristes.

Senhor Governador

Senhor Presidente da A. N. P. Minhas senhoras e meus senhores:

Completam-se hoje vinte e cinco anos sobre a morte do figueiroense ilustre que foi o Dr. Manuel Simões Barreiros. Faz hoje um quarto de século que foi a enterrar o corpo de um dos maiores figueiroenses de todos os tempos.

Recordar o seu nome e prestar sentida homenagem à sua memória constitui, além de um acto de inteira justiça, o saldar de uma dívida de gratidão daqueles que sabem ser reconhecidos ao Homem que deu tudo, até a própria vida, pelo concelho que tanto amou e do qual foi acérrimo defensor.

Mas eu sei: Já chegou ao meu conhecimento que nem todos os figueiroenses concordam com esta homenagem. Uns, porque continuam a sobrepor questões pessoais à obra realizada em benefício de todos; outros, os eternos descontentes, que são os que não concordam com coisa alguma que se faça na sua terra; e há ainda os despeitados e um reduzido grupo que, pelo respeito que devo a mim mesmo, me abstenho de classificar. A intranquilidade da sua consciência — se é que têm consciência — será o preço da sua traição. Definiram posições dúbias que hipocritamente sustentaram até ao último instante, mas acabaram por tirar a máscara vergonhosa, com que se encapotavam, para aparecerem tal qual são. Isso permite-nos a que de ora avante saibamos com quem poderemos contar.

Gostaria de ter sido poupado a fazer estas referências, mas entendo que as verdades devem ser ditas no momento próprio e eu não gosto de mandar recados...

Contudo devo declarar que não estou empenhado em agradecer nem a desagradar seja a quem for. O objectivo que sempre nos norteou está bem definido: é prestar merecida homenagem ao Homem que realizou uma das maiores obras no nosso

concelho, obra que, quer queiram, quer não, foi grandiosa de mais para ser posta em causa ou votada ao esquecimento.

Fazê-lo constituiria ingratidão tamanha que nenhum responsável ousaria arcar com esse peso na consciência.

Vamos pois relembrar a obra vastíssima levada a cabo, pelo Dr. Manuel Simões Barreiros, à frente deste Município e retratar, fielmente, o Homem de personalidade forte; o político de nobilíssimo carácter; o médico competéssimo; o administrador de larga visão e lutador incansável pela sua obra.

Mas não serei eu a fazê-lo. Essa honra caberá ao Dr. Teixeira Forte, ilustre advogado, que melhor do que ninguém está à altura de o fazer com isenção e conhecimento de causa.

Apresentar o ilustre orador, torna-se desnecessário. Ele é sobejamente conhecido de todos e isso nos basta.

Antes porém de passar a palavra a V. Ex.ª, sr. Dr. Teixeira Forte, seja-me permitido referir alguns apontamentos extraídos do livro: «Doze Anos de Administração Municipal», de autoria do grande figueiroense a quem estamos prestando homenagem póstuma.

Escreveu o Dr. Manuel Simões Barreiros:

— Política de verdade é aquilo que eu sigo;

— Todos os figueiroenses devem compreender que para a realização da obra são forçados

— É que a vida pública é demasiado absorvente e excitante; as esperanças, as desilusões, a luta constante, as traições e as más vontades que se enfrentam, fazem destruir, ainda novos, os indivíduos que a ela se consagram;

— As gerações futuras encarregar-se-ão de fazer justiça. Para elas trabalhei com toda a força da minha alma, e à geração presente procurei dar um bom exemplo, o exemplo de quanto pode uma vontade forte a favor de uma causa justa;

Escreveu ainda esta grande verdade:

— Desagrade-se, embora a meia dúzia, prejudique-se mesmo, mas que o povo fique satisfeito por se ter ido de encontro às suas aspirações.

Eis alguns breves apontamentos — ontem, hoje e sempre actuais — que definem bem a personalidade do Homem que em vida se chamou Manuel Simões Barreiros.

Paz à sua alma.

No final o sr. Presidente que fora ouvido pela numerosa assistência com o maior agrado, foi viva e sentidamente ovacionado.

Seguidamente, foi concedida a palavra ao Director deste jornal, que sem poder esconder profunda emoção de que estava possuído, não só por virtude das palavras que acabavam de ser proferidas pelo sr. José Simões de Abreu, mas também por todo o ambiente revelador de espon-



O DR. MANUEL SIMÕES BARREIROS; QUANDO TRABALHAVA NO SEU GABINETE

temente os nobres sentimentos de reconhecimento, de gratidão, de compreensão e bairrismo de que são dotados

De várias partes do país, aqui vieram e aqui vimos inúmeros amigos admiradores do Homenageado.

As 17 horas foi celebrada, na Igreja Matriz desta freguesia, missa por alma do Dr. Manuel Simões Barreiros.

O belo templo encontrava-se repleto de fiéis perante os quais o celebrante à homilia proferiu breves mas expressivas palavras invocando a personalidade daquele por alma do qual era celebrada a Santa Missa.

Seguidamente centenas de pessoas que se encontravam na igreja dirigiram-se para os Paços do Concelho em cujo salão nobre teve lugar uma sessão solene.

O referido salão, embora espaçoso não comportou todo o número de amigos e admiradores do falecido.

A sessão foi presidida pelo Ex.º Governador Civil do Distrito, sr. Dr. José Damasceno Campos, que era ladeado pelo sr. Presidente da Comissão Distrital da A. N. P., sr. Eng. Lemos Proença, pelo Presidente da Câmara deste concelho sr. José

Mas repetirmo-nos não importa, desde que o façamos a uma mesma franqueza; com a mesma consideração; com o mesmo apreço; com a mesma lealdade e verdade de sempre.

E é possuído desses sentimentos, e só desses, que dirijo a V. Ex.ª, sr. Governador, os melhores cumprimentos de boas vindas e que agradeço, muito reconhecido, a presença honrosíssima a esta homenagem, do mais alto magistrado do Distrito, a quem, em nome da população do concelho, saúdo muito respeitosamente.

Também a presença de V. Ex.ª, sr. Presidente da Acção Nacional Popular, do Distrito, nos é imensamente grata. É que, habituados, desde que ocupamos a presidência da Câmara, a contar com V. Ex.ª em todas as cerimónias que se realizam neste concelho, políticas ou não, sentiríamos muito se neste momento não pudéssemos testemunhar a presença amiga do político ilustre que muito apreciamos e consideramos.

Minhas senhoras e meus senhores:

Até os momentos tristes podem ser de felicidade. Este é um. Na verdade, presença tão numerosa, de pessoas de todas

«CONTINUO IMPRESSIONADO COM O QUE ME FOI DADO OBSERVAR NO PASSADO DOMINGO, EM FIGUEIRÓ, A A PROPÓSITO DA HOMENAGEM À MEMÓRIA DO GRANDE FIGUEIROENSE QUE FOI O DR. MANUEL SIMÕES BARREIROS. JÁ HÁ MUITO TEMPO NÃO ASSISTIA A ACTOS TÃO BELOS E TÃO CHEIOS DE ALTA DIGNIDADE. FOI UMA VERDADEIRA E JUSTÍSSIMA CONSAGRAÇÃO, QUE OS SEUS PROMOTORES SOUBERAM GUINDAR À ALTURA DO NOME DA PESSOA HOMENAGEADA.»

14-7-73.

ARTUR MARTINHO SIMÕES

a abdicar um pouco da sua personalidade e trabalhar em pro do bem comum, que é, em última análise, trabalhar para si próprio. Quando se criar este espírito de abnegação e sacrifício pela nossa terra, quando se perder a ideia de que as entidades oficiais têm a obrigação de fazer tudo — e os outros, os outros tais, coisa nenhuma — então!...;

tânea gratidão para com o Homenageado, disse:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Quis o sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho conceder-me a honra de usar da palavra nesta sessão de homenagem à memória do saudoso Dr. Manuel Simões Barreiros.

(Continua na pág. 2)

Homenagem à memória do Dr. Manuel S. Barreiros

(Continuado da pág. 1)

Creio que tal honra me foi concedida, pela circunstância apenas de ter sido humilde mas sincero Amigo e admirador do nosso Homenageado de hoje.

Por isso é com o maior prazer que aqui estou, associando-me a tão merecida homenagem, que o sr. Presidente da Câmara, numa atitude de sã Justiça, teve a iniciativa de promover.

Fui cordial Amigo do Dr. Manuel Barreiros; não obstante, ao falar dele, da sua formação política, da sua obra, como presidente da Câmara, procurei ser o mais objectivo possível, independente e justo.

O Dr. Manuel Simões Barreiros, nascido no lugar do Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, deste Concelho, era filho de pais humildes, mas trabalhadores e honestos. Seu pai — José Simões Barreiros, foi comerciante de lanifícios.

Concluído brilhantemente o seu curso na Faculdade de Medicina, na Universidade de Coimbra, o Dr. Manuel Simões Barreiros logo abre consultório, nesta vila, e aqui inicia a sua vida profissional de médico distinto de clínica geral e de cirurgia.

Decorre o ano de 1925 e ele ligado por laços da mais fraterna amizade a outro figueirense ilustre, e a cuja memória, neste momento, também quero prestar a minha homenagem — o Dr. José Martinho Simões, que aqui iniciava também a sua carreira profissional de advogado distintíssimo — os dois fundam o jornal «A Regeneração», de que são directores e editores.

No primeiro número desse periódico — de 18 de Julho de 1925 —, no seu editorial sob o título «Alea Jacta Est!», como que se esboça um programa de acção política que naquela data eles iniciavam.

Lê-se naquele artigo de fundo:

«Somos ainda novos, temos talvez menos prática da vida do que conviria para encetar esta empresa e não somos dotados de inteligência fulgurantemente organizada.

Mas, em compensação temos persistência, muita força de vontade, fomos educados na escola do trabalho, e, para triunfar na Vida, tivemos sempre que contar unicamente com o nosso esforço.

Por isso, não nos falece ânimo perante as dificuldades que o nosso espírito previu já, e vão fatalmente surgir a cada passo, na manutenção do nosso semanário.

Seguiremos sempre o lema querer é poder, baniremos do dicionário do nosso uso a palavra impossível, e não haverá dificuldade que não seja prontamente removida.

Entra, portanto, «A Regeneração» nas hostes do jornalismo, com calma, mas desassombadamente.

E para quê?

Para defender com intransigência os interesses dos concelhos do norte do Distrito de Leiria — Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Ansião e Alvaiázere.

Para reivindicar, sem tréguas,

sem desfalecimentos, todas as regalias a que tem justificado jus este canto da Estremadura, de há muito votado ao mais completo abandono.

Para reclamar altivamente, sem atitudes humilhantes, dos Poderes constituídos, os melhoramentos indispensáveis ao progresso da nossa região, melhoramentos que, embora não constituam uma cabal contra-partida dos sacrifícios por ela exigidos e por ela prestados, sejam ao menos uma pávida compensação dada aos seus habitantes pelo muito que contribuem para os cofres do Estado».

Eram, assim, dois novos, nacionalistas conscientes e combativos, que se propunham detender, com intransigência, os interesses de Figueiró e pugnar, sem desfalecimentos, pelo seu progresso, ao qual se davam de alma e coração, «com calma, mas desassombadamente».

Pouco tempo após a Revolução de 28 de Maio, o Dr. Martinho Simões é chamado a desempenhar o cargo de Director Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

O Dr. Simões Barreiros continua, em Figueiró, seguindo a orientação tomada, a acção política, que ambos se haviam proposto realizar — lutar sem desânimo, pelo progresso deste Concelho.

Em 1927 é nomeado Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e em 1933 Presidente do Município.

E no decorrer de tal período, é incontestável que Figueiró, com as obras, que foram levadas a efeito pelo Município, sofreu profunda transformação, o seu progresso foi notável, em todos os sectores da Administração. Com efeito,

Construíram-se, repararam-se e mobilaram-se escolas, nas quatro freguesias do concelho.

O Dr. Simões Barreiros criou, nesta vila, a Escola Secundária Municipal, que tem instruído e educado centenas de jovens, que se não fora ela, dificilmente, teriam conseguido obter os diplomas de ensino secundário, que ela lhes concedeu.

Põe em funcionamento tão satisfatório quanto as suas antigas instalações o permitiam, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, de que foi director clínico, durante longos anos.

E promove a construção de estradas, que ligam, que servem as três freguesias — Aguda, Arega e Campelo —, e muitas outras povoações.

E constroem pontes e fontes, que se encontram em diversas localidades do Concelho.

Durante a sua administração municipal, o Dr. Barreiros levanta e repara este edifício dos Paços do Concelho.

E traça e constroem o parque e o jardim desta vila, que a embelezam de sobremaneira e são o encanto de quantos os visitam.

E promove a electrificação da vila, numa época em que a maior parte das vilas do país não beneficiavam deste grande melhoramento.

Procede à captação de águas e à sua distribuição domiciliária.

O Dr. Manuel Simões Bar-

reiros projectou a construção do edifício para a instalação condigna do Hospital, que ele tanto amou, e pelo qual tanto se sacrificou, e a que deixou o legado de 100.000\$00.

Promove a construção das Casas dos Magistrados, que ainda hoje servem o fim a que foram destinadas.

Durante os últimos anos da sua administração projecta e constrói as várias casas de renda económica, que constituem o Bairro Municipal.

Constrói o mercado do peixe, procede ao arranjo e embelezamento da Praça do Brasil, na qual enquadrou o Fontenário Municipal.

Em traços largos, incompleta e resumidamente, esta a obra material que Figueiró dos Vinhos deve ao espírito dinâmico, à vontade de ferro, ao poder de decisão sem hesitações, de que era animado o carácter do Dr. Simões Barreiros.

Para a realizar o Dr. Barreiros fez o sacrifício de servir o Município durante um grande período, numa luta sem tréguas, em favor do Bem Comum do Concelho e em prejuízo da tranquilidade do seu lar, da sua vida profissional e particular, e da sua própria saúde.

Mais.

Administrou com a maior honestidade, norteado sempre pela defesa do interesse público, que considerava sagrado e que punha acima do particular de cada um e do seu próprio.

Tudo quanto de material brotou da sua laboriosa acção administrativa, foi uma resultante da sua formação moral e política.

Tudo adveio das suas inesgotáveis qualidades de trabalho, da sua honestidade de carácter íntegro, do seu espírito de disciplina, do seu acendrado nacionalismo, do seu bairrismo indimentável, do seu grande amor a Figueiró.

O Dr. Simões Barreiros foi sempre igual a si mesmo, sem tergiversar na rota política, que delineou e encetou em 1925.

Os princípios, os ideais que o animavam naquele findar do regime democrático, foram os que viveu até à morte.

Até ao último momento da sua vida, o Dr. Barreiros manteve inalterável o seu bairrismo, a sua combatividade sem cessar pelo engrandecimento deste rincão admirável, que é Figueiró.

Deste Figueiró de média altitude, de água cristalina, de ares puríssimos, de paisagem encantadora, — em que, como muitas vezes lhe ouvimos dizer, — até o verde da sua exuberante vegetação é diferente e mais belo do que o de todas as outras regiões do país.

Dir-se-ia que o Dr. Manuel Simões Barreiros como que se confundiu, se unificou na mais estreita intimidade, com esta terra, na qual viveu e trabalhou e na qual jaz sepultado, e que ainda ali ele clama:

«Figueirense sede inconsúveis para com o engrandecimento cada vez maior da nossa Terra, que ela bem o merece!»

Por tudo era devida e merecida esta homenagem.

(Continua no próximo número)

Automóveis usados para venda

Opel Kapitán	EG-23-41	10.000\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00

(1.300)

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

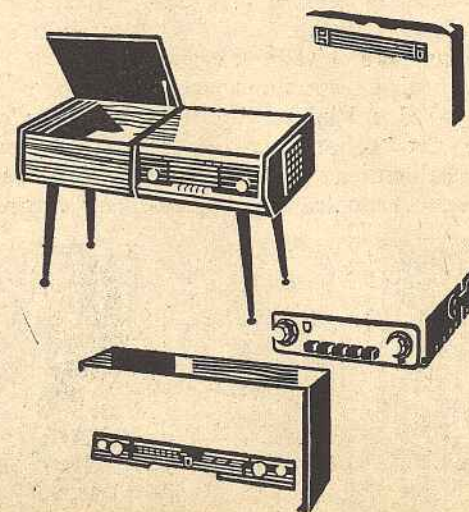
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perús — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor



PÃO DE LÓ "BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ (MARCA REGISTRADA N.º 110542)

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELTIPO—Sociedade Gráfico, L. da

PAPELARIA



TIPOGRAFIA

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.
Perfeição e Rapidês**Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da**

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIÊNCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS**António da Conceição Campos****(Inscrito na D. G. C. I.)**

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

Venda de bom prédio misto

Casa de habitação e arrecadação, terreno e mato, pinheiros e eucaliptos, terra de sementeira de rega com oliveiras, videiras e fruteiras e amplo lameiro, ao Cabeço ou Santarém, nos limites da vila de Figueiró dos Vinhos (a menos de 150 metros da Escola Secundária), que é na matriz os arts. 1.427, urbano e 11 277, rústico.

Recebe propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia 25 de Agosto do corrente ano, o DR. HENRIQUE LACERDA, no seu escritório desta Vila, seguindo-se a abertura das propostas, mas reservando-se o proprietário o direito de não adjudicar o prédio ao melhor ofertante se a respectiva proposta não lhe interessar, em razão do valor oferecido.

**CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES
DE PORTUGAL****AVISO**GRUPO DE REDES
DE POMBAL

A partir das zero horas do dia 7 do corrente os assinantes das redes de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PÊRA E PEDRÓGÃO GRANDE, podem seleccionar directamente os postos das redes do serviço interurbano automático.

Os postos daquelas redes serão também seleccionados directamente pelos assinantes com acesso ao serviço interurbano automático bem como pelos assinantes das redes automatizadas do grupo de redes de Pombal.

Para esclarecimento de possíveis dúvidas podem ser consultados os Serviços de Informações (12).

VENDE-SE

Prédio rústico; metade de um terreno de sementeira com mato e pinheiros, sito no Moinho, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo.

Aceitam-se ofertas pelo telefone 76 62 96 — Lisboa, da parte da manhã.

Anúncio

Maria de Lurdes Atalaia Lopes, casada, residente em Queluz, vem por este meio, e para os legais efeitos, anunciar que revogou a procuração, pela qual havia concedido, a seu marido — Armindo Rosa Lopes, reformado, residente no lugar de Cabeças, freguesia de Figueiró dos Vinhos, poderes para vender bens imóveis pertencentes ao casal de ambos.

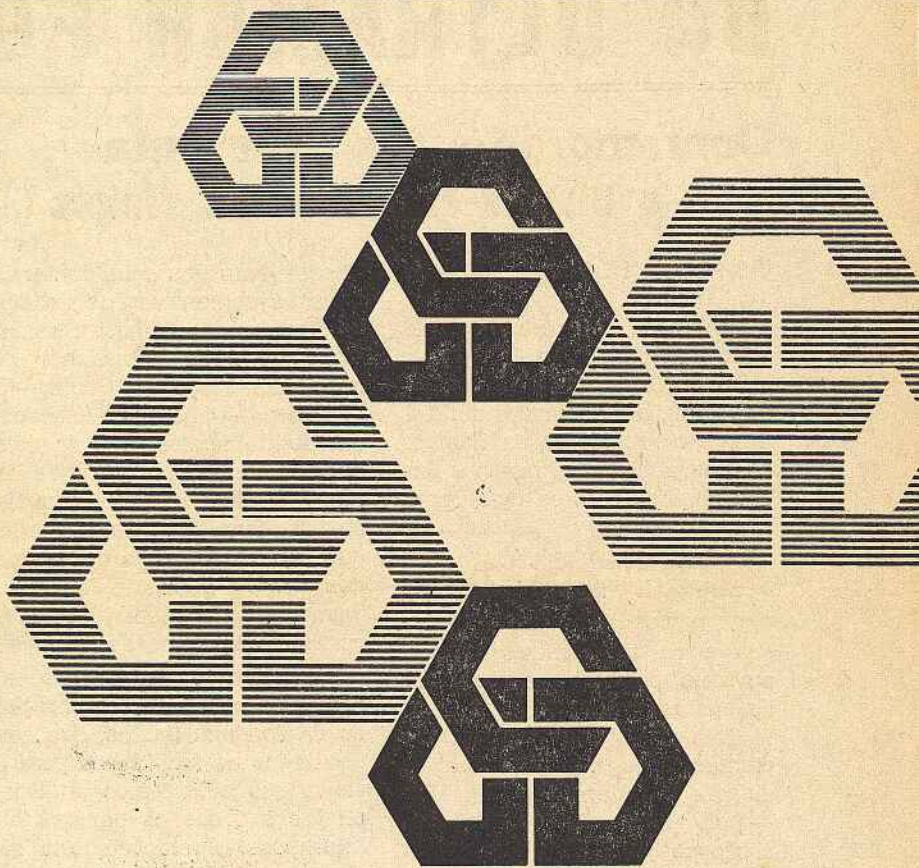
De tal revogação foi devidamente notificado aquele mandatário, em 27 de Junho do corrente ano de 1973.

a) *Maria de Lurdes Atalaia Lopes*

†

Agradecimento

Álvaro da Conceição Costa, do lugar de Castanheira de Figueiró, vem por este meio, testemunhar o seu mais profundo agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua saudosa mãe durante o período que antecedeu ao seu falecimento e a todos os que a acompanharam à sua última morada.

**CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS**
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO**TAXAS DE JURO****DEPÓSITOS À ORDEM**
(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS

3% AO ANO

NO EXCEDENTE A 50 CONTOS

1,5% AO ANO**DEPÓSITOS A PRAZO**
(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES. RENOVÁVEL

5,25% AO ANO

SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL

5,75% AO ANOIMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO
DE 10.000\$00OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS
TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS
EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

Comemorado em Nampula o Dia de Figueiró dos Vinhos (3)

VISITA AO HOSPITAL MILITAR

Terminada a cerimónia do mais transcendente significado, junto ao monumento a Neutel de Abreu, o Governador do Distrito e o Presidente da Câmara de Nampula dialogaram por largos minutos com os figueiroenses

REPORTAGEM DE MARÇAL PIRES TEIXEIRA

ses e de tão ilustres figuras ouvimos palavras encorajantes de apoio e estímulo.

«Não me surpreendem as iniciativas dos figueiroenses — disse o dr. Alexandre Cancelas — pois já aprendi a conhecê-los, e não posso deixar de reconhecer que o seu portuguesismo é da mais pura cepa, o que os torna elementos altamente válidos dentro da comunidade.»

Por sua vez o Dr. Gama Amarel dizia-nos — «Vocês devem continuar. É muito útil este vosso convívio. É um exemplo de grande significado. São iniciativas como a vossa que tornam mais fortes as comunida-



Cerimónia junto ao Monumento a Neutel de Abreu em Nampula

des e engrandecem as nações. Figueiró dos Vinhos está de parabéns pelos filhos que mandou para Nampula.»

Nos olhos de muitos figueiroenses as lágrimas de emoção e incontida alegria espreitaram, teimosas e brilhantes. E o pensamento de todos voou de novo para a lonjura do Cabeço do Peão, para as Fragas, para a Matriz, para as serras, soberbo enquadramento da terra onde nascemos, que tanto amamos e de que tanto nos orgulhamos.

NO HOSPITAL MILITAR

Terminada a homenagem a Neutel de Abreu abalaram os figueiroenses até ao Hospital Militar. Na véspera conseguiu este repórter junto do Director daquele Hospital, Coronel-Médico Dr. Joaquim Bastos, dispensa para que todos os militares figueiroenses ali internados e que pudessem mover-se assis-

tissem junto dos seus conterrâneos às comemorações do Dia de Figueiró dos Vinhos. E assim tornámos mais felizes por 24 horas um moço do Douro — o «Pássaro» — dois da Bairrada, um de Chimpelas, e mais dois ou três de aldeias vizinhas de Figueiró dos Vinhos. Grande alegria demos a esses jovens que aqui, bem longe do mundo que cercou a sua infância, se batem valente e corajosamente contra os inimigos de Portugal.

Essa atitude dos figueiroenses calou bem fundo no coração do dr. Joaquim Bastos, que nos deu todas as facilidades para a visita que solicitámos ao Hospital e a todos os doentes ali internados. Promoveu-se a visita na companhia de alguns oficiais que aguardavam a embaixada figueiroense e foram distribuídos pelos doentes vinte e cinco mil cigarros, livros, cerca de duas mil revistas, pastas dentífricas e outras utilidades, tudo isso que os figueiroenses souberam reunir para testemunhar a generosidade de seu coração e a exacta noção dos seus deveres em relação àqueles que no campo da luta sofrem e morrem para assegurar a continuidade de Portugal como Nação livre e independente.

Nos olhos de muitos soldados nós vimos lágrimas, de reconhecimento e gratidão, mais pela nossa presença que verdadeiramente pelas lembranças que lhes oferecemos.

— «Grande terra deve ser Figueiró para ter gente assim, que nas suas festas não se esquece daqueles que sofrem, daqueles que estão longe das suas famílias» — dizia-nos um desses soldados, secundado por outros.

Um dos oficiais que nos acompanhou, depois de felicitar os figueiroenses pela iniciativa, salientou o transcendente significado da mesma e do exemplo ora oferecido pelas gentes de Figueiró radicadas em Nampula.

— «Tanta festa por aí se faz, tantas reuniões de confraternização se realizam, as pessoas divertem-se mas, infelizmente, esquecem-se daqueles que neste Hospital se debatem entre a vida e a morte. Foi preciso surgirem os figueiroenses para darem este formoso e muito reconfortante exemplo. Bem-haja por isso e oxalá que possam dar continuidade a uma iniciativa que além do mais ainda envolve um maravilhoso cunho patriótico.»

Nanja porque as esperássemos, até porque quanto fizemos foi um imperativo de consciência e figueiroismo, de qualquer modo estas palavras calaram fundo no coração dos figueiroenses, justamente interpretados nas suas intenções que ficam um pouco acima das resoluções de comemorar-se em casa de cada um o dia da sua terra.

Mais uma vez, Figueiró dos Vinhos foi prestigiado. E como figueiroenses que somos, sentimos disso muito orgulhosos.

ADELINO DA CONCEIÇÃO BAPTISTA HOMENAGEM E DESPEDIDA

Partiu para a nossa terra natal em gozo de férias, após cerca de 15 anos de permanência ininterrupta em Nampula, o grande figueiroense que é Adelino de Conceição Baptista, industrial de transportes e importante proprietário nesta cidade.

O Adelino Baptista, que é elemento muito válido da Comissão Organizadora da Casa de Figueiró dos Vinhos em Nampula, foi acompanhado de sua esposa, D. Emília da Conceição Baptista e seu filho, Marçal Manuel da Conceição Baptista, aluno brilhante da Escola Industrial e Comercial «Neutel de Abreu».

Por motivo da sua partida foi a família Adelino Baptista homenageada por um grupo de figueiroenses no decorrer de um lanche que se realizou num dos lugares mais pitorescos dos arredores de Nampula e que se transformou em mais uma manifestação de puro figueiroismo.

No aeroporto desta cidade a família Adelino Baptista teve uma afectuosa despedida por parte de algumas dezenas de conterrâneos.

A família Adelino Baptista, figueiroense da mais pura cepa, desejamos umas férias agradáveis e retemperadoras.

VASCO PASSOS DA SILVA

Em gozo de bem merecidas férias para Figueiró dos Vinhos o nosso conterrâneo Vasco Passos da Silva, acompanhado de sua esposa, D. Ivone da Conceição Belchior Silva e filha, Maria Felisbela Belchior Silva. Vasco Passos da Silva, membro da Comissão Organizadora da Casa de Figueiró dos Vinhos em Nampula, é, tal como sua esposa, um dedicado figueiroense, sempre pronto a colaborar em todas as iniciativas que visem a projecção e o cada vez maior prestígio da sua e nossa terra.

Inúmeros figueiroenses estiveram no aeroporto de Nampula no dia da partida a dizer o adeus e formular votos de boa viagem à família Passos da Silva.

A estes nossos conterrâneos desejamos umas férias prolongadas e felizes.

Armindo dos Reis Morais

No dia 29 de Junho último, faleceu nesta vila, onde residia, o nosso saudoso amigo sr. Armindo dos Reis Moraes, que foi durante muitos anos zeloso funcionário da Câmara Municipal, de que era aposentado.

Deixou viúva a Sr.^a D. Albertina da Conceição Baeta Moraes.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério desta vila, constituiu uma expressiva manifestação de pesar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todas as classes sociais.

«A Regeneração» apresenta à família enlutada as suas condolências.

Dr.^a D. Marta Maria Agria Forte

Por despacho do Sr. Ministro da Justiça, de 20 do passado mês de Junho, foi nomeada Notária do Concelho de Constância a nossa Ilustre conterrânea Sr.^a Dr.^a Marta Maria Ferreira Agria Forte Garrido Branco, que tem vindo a exercer interinamente, idênticas funções, no vizinho Concelho de Pedrógão Grande.

«A Regeneração» apresenta à Sr.^a D. Marta Maria sinceras felicitações.

40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Também neste concelho de Figueiró dos Vinhos se comemorou no passado dia 8 de Julho o 40.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Depois de uma manhã desportiva, em que participou a juventude, teve lugar às 16 horas, no salão da Casa do Povo, uma sessão a que se dignou presidir o Senhor Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno Campos, ladeado pelos Senhores Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Presidente da Câmara Municipal, deputado Dr. António Bebiano, Presidente da Comissão Concelhia da A. N. P. e Presidente da Casa do Povo.

Abriu a sessão o Sr. Dr. António Dias Coimbra, Ilustre Delegado do I. N. T. e em seguida foi dada a palavra à Sr.^a Dr.^a D. Isilda Branquinho, que fez uma conferência sobre os problemas do trabalho, tendo sido ouvida com interesse pela numerosa assistência.

No final o Sr. Governador Civil encerrou a sessão com um brilhante improviso.

«A Regeneração»

Por virtude de gozo de férias do nosso Director não se publica este jornal no próximo dia 1 de Agosto.

Feira de S. Pantaleão

Como já é tradicional, vai realizar-se nos próximos dias 26, 27 e 28 de Junho do corrente mês a Feira e Festas de S. Pantaleão, nesta vila.

Do vasto programa das mesmas constam vários números de atracções, como exibição de conhecidos artistas de rádio e ranchos folclóricos, que irão atrair numerosos visitantes durante aqueles dias.

ESCOLARIDADE EM CABO VERDE

Na cidade da Praia, foram entregues os diplomas de fim de curso a 43 novos professores formados na Escola de Habilitação de Professores de Posto Escolar. O governador de Cabo Verde, brigadeiro Lopes dos Santos, presidiu à cerimónia.

No ano escolar 1972-73, frequentaram aquele estabelecimento de ensino 269 alunos, contra 104 no primeiro ano de funcionamento, 164 no segundo e 224 no terceiro.

Vai ser publicado o livro do I Congresso dos Combatentes do Ultramar

Por iniciativa do Gabinete de Informação Sistemática P. P. I. e de acordo com a Comissão Executiva do I Congresso dos Combatentes do Ultramar, efectuado no Porto, de 1 a 3 de Junho passado, vai ser publicado, dentro em breve, um volume que reunirá todos os textos lidos ou debatidos naquela reunião bem como fotos dos actos realizados no âmbito do seu programa.

Num trabalho de prospecção de mercado, o P. P. I. está a distribuir por todo o País folhetos de propaganda aos antigos combatentes da Guiné, Angola e Moçambique, pedindo respostas para a inscrição de compradores. Segundo nos informaram, a iniciativa está a registar apreciável êxito, tendo sido já recebidas muitas respostas afirmativas.

O GRÉMIO DA LAVOURA TEM A SUA NOVA DIRECÇÃO

No dia 30 do passado mês de Junho o Conselho Geral do Grémio da Lavoura dos concelhos de figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, elegeu os membros da Direcção do respectivo Organismo para o triénio de 1973 a 1975, tendo sido eleitos:

Presidente: Dr. Manuel Alves da Piedade;

Secretário: o Sr. José Henriques Baião de Arega;

Tesoureiro: o sr. Jerónimo Dias Paiva, desta vila;

Como substitutos: os srs. Joaquim Estêvão Rodrigues, Augusto José e Joaquim de Sá Ribas Costa Simões.

«A Regeneração» apresenta à Direcção eleita as suas sinceras felicitações e faz votos para que ela encontre as maiores facilidades no desempenho das funções que vai exercer em vista ao progresso da lavoura local.

De Castanheira

No dia 10 do corrente, faleceu no lugar da Castanheira, desta desta freguesia, a Sr.^a D. Joaquina da Conceição, que contava 81 anos de idade e era viúva do Sr. João Henriques Costa.

A bondosa Senhora era Mãe do nosso prezado assinante Sr. Álvaro da Conceição Costa, casado com a Sr.^a D. Filomena Tomás Antunes Costa, residentes no dito lugar, e avós do briso estudante do 4.º ano liceal menino Paulo Luís Antunes da Costa.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério desta freguesia, constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

A família enlutada «A Regeneração» apresenta as suas condolências.